



CONTRIBUTOS DISCURSIVOS PARA DESENCAIXOTAR A PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Autoria: Edilson Pimenta Ferreira - - -

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo problematizar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para tanto, parte-se da constatação que a escrita não pode ser tratada como processo transparente e puramente linguístico. Pelo contrário, trata-se de processo em (des)continuidade, que concebe os sujeitos participantes dessas práticas como heterogêneos e descentrados e a linguagem como dialógico-polifônica, marcada pela não transparência. Há de se esclarecer que no escopo dos estudos bakhtinianos, a noção de enunciado parte do pressuposto que o discurso produzido é sempre atravessado pelo discurso do outro e, assim, inexistente um enunciado neutro, independente e uno, visto que muitos dos enunciados produzidos por esses estudantes dialogam com outros enunciados que fazem parte do já-dito. Não podemos perder de vista, outrossim, que o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve levar em consideração, também, as três dimensões que embasam a construção do enunciado para Bakhtin, quais sejam: a dimensão produtora e as condições sócio-histórico-econômicas e ideológicas, que a tornam realidade; a dimensão receptora, que embasada no momento e situação em que se encontra atribui sentido; e uma terceira dimensão, que circunscreve enunciatador e receptor em uma (e não outra) realidade interpretativa em um dado momento. Além disso, a partir da constatação que a escrita e reescrita são práticas de letramento que precisam ser cultivadas no Ensino Médio, acreditamos que esta comunicação sirva de espaço para que questões acadêmico-profissionais ligadas ao fazer-docente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio possam ser analisadas e debatidas de forma responsiva em uma perspectiva dialógica e discursiva.